



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>

CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108

AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>

CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>

CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva

Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>

CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>

CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza

Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Edna Maria dos Santos
Keliene Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA

Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS

Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL

Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Data de aceite: 18/08/2022

Ana Raquel Alves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9754-2054>;
Graduanda do 7º período em Letras Português/
Capes/ Uneal/Campus V, BRASIL, E-mail: ana.
silva37@alunos.uneal.edu.br

Silmara Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4124-3450>;
Graduanda do 7º período em Letras Português/
Capes/Uneal/Campus V, BRASIL, E-mail:
Silmara.silva@alunos.uneal.edu.br

Juliana Oliveira de Santana Novais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9851-1954>.
Professora Coordenadora do Residência
Pedagógica Letras/Capes/ Uneal/Campus V,
BRAZIL, E-mail: juliana.novais@uneal.edu.br

Maria Edna Porangaba do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3989-2515>;
Professora Colaboradora do Residência
Pedagógica Letras/Capes/Uneal/Campus V,
BRAZIL, E-mail: edna.nascimento@uneal.edu.br

Grupo de Trabalho: Letras Português - RP

RESUMO: O presente relato de experiência parte das observações feitas, durante o ano de 2021, por duas graduandas participantes do Residência Pedagógica (RP), durante as aulas de língua portuguesa desenvolvidas no 9º ano do ensino fundamental anos finais, em uma escola municipal da cidade de União dos Palmares- AL. Devido ao momento pandêmico, ocasionado pelo novo coronavírus, as instituições de ensino e os profissionais envolvidos com a educação tiveram

que se adaptar a uma nova forma de ensino no qual não estavam preparados, uma vez que a realidade foi transformada em um curto espaço de tempo. Desde março de 2020, o ensino antes presencial migrou para o *on-line* fazendo com que estudantes e professores passassem a se relacionar quase que exclusivamente por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o que acabou afetando diretamente o projeto RP, que se iniciou em outubro de 2020. Em agosto de 2021 as aulas passaram para o sistema híbrido, acarretando uma nova adaptação do sistema de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências vivenciadas por duas residentes, graduandas em letras pela Universidade Estadual de Alagoas - Campus V, nesse contexto tanto de distanciamento social quanto de retorno às aulas no formato híbrido. Como base teórica, recorreremos aos estudos sobre ensino de língua portuguesa na educação básica bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto que estamos vivendo, as TDIC e os jogos se tornaram essenciais mostrando novas maneiras de ensinar e de aprender nessa nova realidade de isolamento social e retorno parcial às aulas.

PALAVRAS-CHAVE: TDIC, Ensino, Residência Pedagógica, Relato de experiência, Pandemia.

**PEDAGOGICAL RESIDENCE:
EXPERIENCE REPORT ON THE USE OF
GAMES MEDIATED BY TDICS DURING
THE PANDEMIC**

ABSTRACT: This experience report is based on the observations made, during 2021, by two

undergraduate students participating in pedagogical residency (RP), during Portuguese language classes developed in the 9th grade of elementary school in the final years, in a municipal school in the city of Union of Palmares-AL. Due to the pandemic moment caused by the new coronavirus, educational institutions and professionals involved in education had to adapt to a new way of teaching in which they were not prepared, since reality was transformed in a short period of time. Since March 2020, teaching that used to be face-to-face has migrated to online, causing students and teachers to interact almost exclusively through (TDICs), which ended up directly affecting the RP project, which began in October 2020. In August 2021, classes were switched to the hybrid system, resulting in a new adaptation of the teaching/learning system. In this perspective, the objective of this work is to describe the experiences lived by two residents, graduate students in letters at the State University of Alagoas - Campus V, in this context both of social distancing and of returning to classes in a hybrid format. As a theoretical basis, we resorted to studies on Portuguese language teaching in basic education as well as the BNCC. In this context we are living in, TDIC and games have become essential, showing new ways of teaching and learning in this new reality of social isolation and partial return to classes.

KEYWORDS: Digital technologies, Teaching, Pedagogical Residency, Experience report.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual em que a pandemia toma conta da realidade mundial, nem o ensino consegue se desviar das consequências geradas por um vírus letal como o covid-19. Dessa forma, adequações tiverem que ser adotadas na busca de lidar da melhor maneira dentro do âmbito educacional em prol da aprendizagem de todos os discentes. A principal medida assumida foi o uso de tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem. Em função do distanciamento social, os professores e estudantes passaram a interagir, quase que unicamente, por meio de aparelhos eletrônicos, como: celulares, tablets e computadores. Com o apoio, além das TDIC, foram os jogos didáticos que auxiliaram na fixação dos conteúdos, e ajudaram a quebra da monotonia.

O momento foi desafiador e de maneira aligeirada os professores tiveram que aprender novas formas de conviver, de ensinar e aprender. E nesse ensejo pandêmico é que o programa Residência Pedagógica (RP) edital CAPES nº 1/2020 teve início. O programa RP, financiado pela CAPES, consiste em bolsas distribuídas entre docentes, residentes e preceptores, que ajudam no aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Programas de políticas públicas, tais como o RP, são importantes para a formação inicial dos professores, pois intensifica a vivência dos discentes dentro da realidade escolar.

Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é trazer um relato de experiência de como os jogos educativos mediados pelas TDIC têm contribuído para o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, tanto no ensino remoto como no ensino híbrido.

Assim, as perguntas que buscamos responder são: como os jogos mediados por TDIC têm contribuído para o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia? Como os jogos mediados pelas TDIC contribuíram para a adaptação de aulas presenciais para o remoto e do remoto para o ensino híbrido?

A escolha por esta temática surgiu das dificuldades vivenciadas pelos estudantes, professores e principalmente pelos residentes, em se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia. Esperamos que esse trabalho gere uma reflexão com o olhar voltado para a realidade de uma escola pública municipal e os desafios enfrentados pela comunidade que a compõe, e ajude a comunidade acadêmica preocupada com o processo de formação de professores. Além de ser um material que possa ser utilizado posteriormente, servindo para o nosso acervo profissional e formativo.

A metodologia adotada neste relato é uma descrição detalhada, dessa forma, buscaremos expor dois diferentes momentos vivenciados no RP durante o processo de ensino/aprendizagem, a saber: remoto e híbrido, observando as contribuições das TDIC e dos jogos. É importante destacar que as observações aconteceram em uma escola municipal de União dos Palmares- AL, mais especificamente em uma turma do 9º ano do ensino fundamental anos finais, composto por vinte seis alunos. As atividades, aqui descritas, foram realizadas semanalmente entre as tardes de segunda e terças-feiras, através do programa RP. Como base teórica recorreremos à BNCC (2018) e alguns pesquisadores da área, como: FIALHO (2008), ALMEIDA e SILVA (2011), entre outros.

Na perspectiva de oportunizar aprendizagem de forma flexível e virtual, conforme citada por Daudt (2015), acreditamos ser possível dar continuidade no desenvolvimento educacional com o apoio das TDIC e jogos, fazendo com que seja diminuído os impactos e/ou efeitos gerados pelo isolamento social diante de proporção gigantesca de alunos afastados da materialização da sala de aula. Com isso, explicaremos sobre a ferramenta powerpoint, que utilizamos em nossas aulas e puderem ser utilizadas nas duas modalidades de ensino, remota e híbrida, ajudando na adaptação e readaptação dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a chegada da pandemia do covid-19, as escolas e professores tiveram que se reinventar na busca de continuar o processo de ensino/aprendizagem. Essas estratégias geraram um grande desafio, já que os contatos entre discentes e docentes passaram a ser mediados quase que exclusivamente pelas TDIC com acesso à *Internet*. Outro desafio vivenciado nesse momento de isolamento social foi a falta de formação para lidar com o ensino remoto. Poucos foram os professores que receberam algum tipo de treinamento, levando os profissionais a procurarem cursos *on-line*, tutoriais ou informações com colegas mais experientes na área. Assim, apesar das TDIC ter sido uma solução para a continuação

das aulas, é preciso salientar que “há escassez de acesso aos meios digitais; faltam condições adequadas em casa para os estudos; adoecem os familiares; agravam-se as condições econômicas de sobrevivência, em decorrência da perda do trabalho de seus mantenedores ou o dos próprios alunos.” (ZAN & KRAWCZYK, 2020, p. 1).

Com a migração das aulas presenciais para as aulas *on-line*, as TDIC passaram a ser, quase que exclusivamente, as únicas ferramentas de mediação no ensino/aprendizagem, embora as escolas já lidassem.

com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem, de modo radical, a esses recursos. A realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias, ou seja, mesmo quem não trabalhava com as TDIC precisou passar a fazer uso delas para o processo de aprendizagem no momento em que se enfrenta a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). (CANI; SANDRINI; SOARES; SCALZER, 2020)

Assim, podemos dizer que o uso das TDIC dentro das escolas não é algo recente, criado para atender as necessidades ocasionadas pela pandemia. Pelo contrário, são recursos que vêm sendo citados ao longo de documentos oficiais de educação e documentos normativos como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que tem como uma das competências geral a preocupação em:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, no mundo contemporâneo, onde as relações entre os sujeitos são, também, estabelecidas por meio das tecnologias, as TDIC se tornam essenciais no processo de ensino/aprendizagem resultando em um suporte para o professor no decorrer de suas aulas. Dessa forma, utilizar as TDIC nas práticas de sala de aula podem tornar as aulas mais efetivas e significativas para esses sujeitos, criando cenários diferentes que contribuem nas duas modalidades de ensino remota e híbrida. Como reflete Valente.

a questão fundamental no processo educacional é saber como prover a informação, de modo que ela possa ser interpretada pelo aprendiz que passa a entender quais ações ele deve realizar para que a informação seja convertida em conhecimento. Ou seja, como criar situações de aprendizagem para estimular a compreensão e a construção de conhecimento. Uma das soluções tem sido o uso das TDICs. Porém, se tais tecnologias não forem compreendidas com um foco educacional, não será, simplesmente, o seu uso que irá auxiliar o aprendiz na construção do conhecimento. (VALENTE, p. 144. 2014).

Completando os dizeres, Almeida e Silva compreendem que

as TDICs na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens. (ALMEIDA e SILVA, 2011, p.4)

Nessa perspectiva, entendemos que a inclusão das TDIC no ambiente escolar não é mais uma questão de querer e sim de necessitar, “uma vez que podem oportunizar aos estudantes uma enorme variedade de ferramentas que os auxiliam no processo de construção de conhecimentos.” (LIMA; FERRETE, 2021, p. 283) Assim, professores com o auxílio das TDIC podem utilizar de plataformas e ferramentas digitais como: jogos, dicionários, sites, google sala de aula, entre outros, possibilitando a “aprendizagem, bem como pode contribuir na formação de um sujeito crítico, participativo, atuante e autêntico em suas escolhas.” (op. cit)

Caminhando para a questão do uso de jogos educativos durante a pandemia, que é o objeto do trabalho. Entende-se por jogos educativos como uma das ferramentas para estimular o ensino e aprendizagem do aluno, em outras palavras, de acordo com Gilse

os jogos interativos para fins educacionais vão além do entretenimento, eles servem para ensinar e educar e se constituem em ferramentas instrucionais eficientes. Cabe ao professor planejar, organizar e controlar as atividades de ensino utilizando os recursos tecnológicos apropriados a fim de criar as condições ideais para que os alunos dominem os conteúdos, desenvolvam a iniciativa, a curiosidade científica, a atenção, a disciplina, o interesse, a independência e a criatividade. (GILSE, 2006. p.2)

Os jogos educativos se apresentam como um potencial recurso a ser utilizado nas aulas, em especial, nesse momento de distanciamento social, pois favorece o aprendizado. Entretanto, como afirma Fialho.

É importante que os jogos pedagógicos sejam utilizados como instrumentos de apoio, constituindo elementos úteis no reforço de conteúdos já apreendidos anteriormente. Em contrapartida, essa ferramenta de ensino deve ser instrutiva, transformada numa disputa divertida, e, que consiga, de forma sutil, desenvolver um caminho correto ao aluno. (FIALHO, 2008, p. 8)

Um bom educador busca o melhor para seus educandos tentando inovar, aprender e acima de tudo buscar no final da aula antes do “tchau” ou do simples toque da tela desligando um vídeo chamada, ter a certeza que seu aluno saiu daquele momento com um aprendizado que vai levar pra vida toda. Dessa forma, nas palavras de Moran et al.

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal

e profissional- do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tomar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. p. 8. 2009).

Portanto, a utilização dos jogos educativos contribui tanto para o professor que enriquece suas aulas, criando ambientes mais contextualizados com o apoio das temáticas dos games, quanto para os discentes que entrelaçam a euforia e animação com algo que já estão mais familiarizados, assim promovendo a aprendizagem de maneira mais eficiente. E é nesse sentido que acreditamos nos jogos como recursos didáticos, sendo assim, apresentaremos a seguir o relato de experiência da participação de duas residentes em uma escola municipal, na cidade de União dos Palmares- AL, utilizando os jogos educacionais como suporte pedagógico diante dos obstáculos causados pela pandemia do covid-19, desenvolvido em uma turma do 9º anos finais do ensino fundamental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA SALA DE AULA PARA A SALA DE CASA

O presente relato começa no meio do caos provocado pelo covid-19 no ano de 2020. Mediante as dificuldades do ensino virtual, na busca de dar continuidade as aulas, as atividades que antes eram presenciais foram adaptadas para *on-line*. Assim, como RP consiste em um projeto que “tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2020), o programa teve que ser iniciado de maneira remota, adaptando-se as escolas públicas de educação básica. Portanto, as atividades de observações, regências e reuniões aconteceram através do *Meet* e grupos de *Whatsapp*.

Dentro do RP, as atividades de regência são acompanhadas por um professor da educação básica chamado de preceptor. O preceptor, antes de iniciar as atividades, faz uma reunião com os residentes, e os distribuem em suas turmas. Os residentes no período de 18 meses acompanham, preferencialmente, um único preceptor e os estudantes de uma única turma. Inicialmente, nessa turma escolhida pelo preceptor, os residentes observaram as aulas, o ambiente escolar e os estudantes, em um segundo momento ministraram duas aulas por semana, relacionadas as disciplinas que estão em formação, no caso desse relato, como os residentes estão matriculados no curso de Letras Português, a disciplina ministrada foi de língua portuguesa. Assim, foi indicado pelo preceptor que acompanhássemos uma turma do 9º ano ensino fundamental anos finais, com 26 estudantes matriculados, em uma escola municipal de União dos Palmares- AL.

Dessa forma, a regência iniciou-se em um momento de distanciamento social fazendo com os residentes tivessem que se adaptar a essa nova realidade, de ensino remoto. O ensino remoto, nas escolas municipais de União dos Palmares, aconteceu majoritariamente por meio do *Google Meet*. Assim, as aulas eram divididas em momentos

síncronos e assíncronos, para os momentos síncronos era preparado materiais didáticos de cunho explicativo, e nos momentos assíncronos os estudantes resolviam atividades de fixação sobre o conteúdo ministrado.

Uma das grandes dificuldades vivenciadas nesse momento pandêmico, foi o de preparar aulas síncronas que fossem interessantes e instigantes, e ao mesmo tempo promovesse uma aprendizagem significativa. É importante salientar que, como indica Alves.

as crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa. Tal percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente as situações indicadas acima, especialmente no que se refere a ausência muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, já que a família está em casa todo o tempo. (ALVES 2020, p.356)

Assim, decidimos recorrer aos jogos educativos por acreditarmos ser uma metodologia mais dinâmica, e por ser uma atividade que propicia o desenvolvimento da capacidade social, moral e estética necessárias a inserção social do sujeito. (KISHIMOTO, 1993).

Para esse momento de ensino remoto, dois dos jogos elaborados foram: Verdade e Desafio e Amarelinha Virtual. O primeiro jogo, consistiu em uma adaptação do jogo verdade ou desafio. Em um slide colocamos perguntas e o aluno poderia escolher entre responder dizendo a verdade ou ser desafiado. Quando era escolhido o desafio, o aluno precisava formular uma frase utilizando o tempo verbal trabalhado. Já a amarelinha, foi uma adaptação para o *powerpoint* do jogo de amarelinha feita no chão. Nesse jogo virtual, para o aluno avançar uma casa precisava responder à pergunta corretamente.

Observamos que esses jogos ajudaram a incentivar os alunos a ligar as câmeras e a serem mais participativos. Notamos que estudantes que antes ficavam quietos passaram a se envolver nas atividades, inclusive, demandando mais aulas nesse formato. “Se o ensino for lúdico e desafiador, a aprendizagem prolonga-se fora da sala de aula, fora da escola, pelo cotidiano, até as férias, num crescendo muito mais rico do que algumas informações que o aluno decora porque vão cair na prova” (Neto, 1992). Assim, notamos que os jogos mediados pelas TDIC se mostraram um importante recurso didático, pois, motivou os alunos a participarem das aulas nesse momento de isolamento social.

Em agosto de 2021, o ensino sofreu mais uma mudança, levando mais uma vez os professores e residentes a se adaptarem. Como a pandemia ainda não cessou, e observando a necessidade de retorno das aulas, o ensino foi ajustado para o formato híbrido. Nesse formato, os estudantes foram divididos em dois grupos, uma semana um grupo frequenta a escola e outro fica em casa resolvendo atividades, e na outra semana os alunos que estavam em casa iam para escola e os outros ficam em casa, e assim sucessivamente.

Como o formato de ensino era algo novo para esses estudantes, e tentando minimizar o impacto de mais uma adaptação, pensamos em fazer desse momento o mais leve e descontraído possível. Vale lembrar, que a pandemia tem causado um grande *stress*, muitos estudantes perderam familiares próximos, sem mencionar na queda da renda econômica dessas famílias. Assim, decidimos por iniciar o semestre utilizando de jogos educacionais, por observarmos que no momento *on-line* ter sido o método de ensino com maior êxito.

Dessa forma, as aulas híbridas iniciaram com jogos mediados pelas TDIC. Utilizando de slides com *hiperlinks*, criamos um “Quiz virtual”, como uma maneira de revisar o conteúdo e prepara para a prova SAEB. Cada slide tinha um gênero textual com quatro alternativas, sendo apenas uma das alternativas correta, os alunos divididos em grupos deveriam ler a pergunta e dizer qual a resposta certa. Como uma forma de descontração, usamos como corretores das respostas memes engraçados. Essa metodologia ajudou na comunicação entre os estudantes, além de trabalhar a interpretação de texto e o raciocínio lógico.

Dando continuidade, sobre os descritores, elaboramos mais um jogo virtual, “O bingo dos descritores de Língua Portuguesa”, usando o mesmo comando de slides de aulas anteriores com o auxílio do *Datashow* projetando os textos e as bolinhas numeradas de 1 a 20, que é uma característica do bingo. Assim, íamos retirando as bolinhas numéricas e respectivamente o que saía era a questão a ser resolvida por eles. Através dessas experiências desenvolvidas por meio das TDIC, juntamente com os jogos nota-se que essa estrutura dinâmica não é apenas utilizada em prol das crianças, mas como afirma Brenelli.

(...) os jogos de regras não só servem aos interesses infantis como também aos dos adolescentes, ultrapassando as barreiras que, com o avanço da idade, são impostas ao brincar, constituindo um poderoso instrumento que não se encontra circunscrito somente a sujeitos que apresentam dificuldades, antes, vem contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem de maneira geral de sujeitos de diferentes idades e diferentes níveis evolutivos (BRENELLI, 2001, p.185)

Os jogos serviram para instigar e desenvolver dentro e fora da aula habilidades e competências essenciais na construção do conhecimento, eles conseguiram aderir os comandos de todos os jogos propostos, obtendo resultados satisfatórios em nossa jornada enquanto professoras em formação.

CONCLUSÃO

Retornando as indagações norteadoras que buscamos responder durante o trabalho, “Como os jogos mediados por TDIC têm contribuído para o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia?” e “Como os jogos mediados pelas TDIC contribuíram para a adaptação de aulas presenciais para o remoto e do remoto para o ensino híbrido?” percebemos durante os encontros a importância de aulas dinâmicas

através dos jogos educacionais, tanto no processo de aprendizagem no início da pandemia que não se tinha horizontes com a situação inesperada, onde as TDIC se encaixaram de maneira possível para o momento, quanto para a readaptação dos alunos na nova rotina de estudos e rotação de aulas temáticas direcionadas exclusivamente para melhor fixação do conteúdo. Além de que elas proporcionaram uma melhor adequação na transição das aulas que eram remotas para o presencial, assim evidenciamos que é imprescindível buscarmos novos caminhos para a vigência. Tanto na contribuição no processo de ensino/aprendizagem como para transição da aula virtual para presencial destacamos os seguintes pontos:

- *Distanciamento social*; os jogos permitiram adaptação em relação aos procedimentos indicados pelo ministério da saúde de manter um metro de distância e uso da máscara. Pois os jogos educativos tinham o comando virtual, ou seja, com suporte de data show e edição dos slides com comandos de hiperlinks, os alunos em seus lugares respondiam e brincam ao mesmo tempo.
- *Sair da monotonia*; Todos os jogos tinham comandos que indagavam eles a responder para desenvolver a dinâmica, só prosseguiam quando respondiam alguma pergunta, isso fez com que um dependesse do outro para dá continuidade à sequência, consequentemente gerando a *participação nas aulas*.
- *Desenvolvimento de Habilidades*; Criatividade, trabalho em equipe, raciocínio lógico, resoluções de problemas e comunicação, foram algumas das habilidades que por meio dos jogos educativos foram desenvolvidas durante nossa vigência dentro do projeto.

Nessa perspectiva, o auxílio dos jogos didáticos proporcionou a nós, residentes, essa nova experiência de contato direto com os alunos e os conhecemos melhor. Portanto, não foi fácil trabalhar em meio a um desastre mundial que estamos inseridos, ficar distante socialmente, assim como, usar máscara em sala de aula é desconfortável, mas é uma forma de salvar a nossa vida e a do próximo. A vacinação foi o maior avanço que podemos contar nesse momento, que faz nossa profissão ter sentido em busca de um mundo melhor. Como diz Jean Piaget (1964. p.5) “o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”. Sejam criativos, busquemos o melhor do que fazemos e aprendamos com a dificuldade, pois é nela que descobrimos como nos reinventar. O RP, assim como o ensino, também se reinventou proporcionando para professores em formação uma nova realidade em um momento único de pandemia em que pudemos reunir a teoria adquirida dentro da academia com a prática que o programa nos oferece.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de e SILVA, M. das G. M. da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 1, abril. 2011.

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. **Edital Capes 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018- residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades?highlight=WyJocSjd>. Acessado em: 07 de setembro de 2021.

BRENELLI, R. P. Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuição do jogo de regras. In.: SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T.; BRENELLI, R. P.; MARTINELLI, S. de C. (orgs.) **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, Vozes, 2001, pp. 167-189.

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C. .; SOARES, G. M.; SCALZER, K. **EDUCAÇÃO E COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” PELAS TDIC** . Revista Ifes Ciência, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020. DOI: 10.36524/ric.v6i1.713. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: 26 set. 2021.

COTONHOTO, Larissy Alves e ROSSETTI, Claudia Broetto e MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. Construção psicopedagógica versão impressa ISSN 1415-6954 versão *on-line* ISSN 2175-3474, vol.27 no.28 São Paulo 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005 Acessado em 02 de outubro de 2021.

DAUDT, Luciano. **6 Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula**. 2020. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-googlesalade-aula-que-vaoincrementar-sua-aula/>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. **“O lúdico e os jogos educacionais.” CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, UFRGS (2006)**. Disponível em http://matpraticas.pbworks.com/w/file/attach/85177681/Leitura_1.pdf > Acessado em 05 de out. 2021.

FARDO, M. L. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.41629>

FERRAZ, Obdália. **Educação, (multi) letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. EDUFBA, 2019.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. Congresso nacional de educação, Vol 6, p. 12298-12306, outubro de 2008. Disponível em < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/293_114.pdf>. Acessado em: 07 de setembro de 2021.

JUNIOR, V.B. dos Santos e MONTEIRO, J.C. da Silva. **Educação e Covid-19: As Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem em Tempos de Pandemia**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung%20i5/Downloads/8583-Texto%20do%20artigo-22389-1-10-20200515.pdf>>. Acessado em 17 de setembro de 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LIMA, Ivonaldo Pereira de; FERRETE, Anne Alilma Silva. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação básica**. Revista Humanidades e Inovação. V.8 n.42: Formação de professores em tempos de crise: diferentes contextos III, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3022>> Acesso em: 05. out. 2021

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2009.

NETO, E. R. **Laboratório de matemática**. In: Didática da Matemática. São Paulo: Ática, 1992. 200p. p. 44-84.

PIAGET, J. (1964). Development and learning. In: R. E. Riplle, and V. N. Rockcastle, (Eds.), School of Education, Cornell University, Ithaca, (NewYork): Cornell University Press.

VALENTE, J.A. **A telepresença na formação de professores da área de Informática em Educação: implantando o construcionismo contextualizado**. Actas do IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação. RIBIE98, Brasília, CD-Rom, /trabalhos/232.pdt, 1998. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/232.pdf>. Acessado em: setembro de 2021.

VALENTE, J.A. **Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166. Disponível em < file:///C:/Users/samsung%20i5/Downloads/17-60-1-PB.pdf>. Acessado em:11 de setembro de 2021.

ZAN, D., KRAWCZYK, N. **Educação e Juventude sob Fortes Ameaças**. Disponível em <<http://www.anped.org.br/news/educacao-juventude-sob-fortes-ameacas-colaboracao-de-texto-por-dircezan-unicamp-gt-03-nora>> Acesso em 10.ago.2021.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 